



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO E DIDÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Viviane Almeida Pires

Faculdade Kurios – vivianemat26@ig.com.br

Maria Thaís de Oliveira Batista

Universidade Federal Rural de Pernambuco – taholiveira.thais@gmail.com

Francisco Roberto Diniz Araújo

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – robertodinizaecmd@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho objetivou analisar a prática docente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico, com o intuito de entrar em contato com a dinâmica do processo de ensino e distinguir a metodologia e a didática aplicada que proporcione reflexões críticas que discutidas possam subsidiar estudos e produções sobre a prática pedagógica. Além de identificar os recursos e procedimentos metodológicos utilizados pelo professor para desenvolver suas atividades em sala de aula, bem como verificar o nível de aprendizagem na aula como também a participação dos alunos. A observação foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Aparecida-PB. Verificaram-se também os níveis de interação entre os sujeitos no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, foram elencados alguns aspectos sobre a importância da didática e suas contribuições na formação do Professor de Língua Portuguesa, confrontando os procedimentos metodológicos atualmente utilizados com as abordagens de ensino propostas por Mizukami (1986). Faz-se necessário buscar ou criar novos procedimentos que facilite tanto o trabalho do professor, como também, uma significativa aprendizagem do aluno. Portanto, foi estabelecida uma comparação entre os dados levantados na observação e os referenciais estudados, no qual se pode afirmar que obtivemos resultados positivos com relação à prática de ensino de Língua Portuguesa. As reflexões suscitadas neste cenário auxiliam no entendimento do papel da didática para a formação do educador e sua importância nas atividades docentes, visando à compreensão de vários fatores que influenciam diretamente no processo educativo e na relação professor/aluno.

Palavras-chave: Didática, Formação, Professor, Língua Portuguesa, Abordagens de ensino.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente nas aulas de Língua Portuguesa, com o intuito de entrar em contato com a dinâmica do processo de ensino e identificar a metodologia e a didática aplicada que proporcione reflexões críticas que



discutidas possam subsidiar estudos e produções sobre a prática pedagógica. Além de identificar os recursos que o professor utiliza para desenvolver as aulas e verificar o nível de aprendizagem na aula e a participação efetiva dos alunos.

Condensamos neste estudo, uma análise comparativa tanto dos pressupostos comuns como dos diferentes, pertinentes às diversas abordagens que procuram explicar os processos de ensino/aprendizagem. Esses pressupostos teóricos procuram compreender o fenômeno educativo através de diferentes enfoques. Essas reflexões auxiliam no entendimento do papel da didática para a formação do educador e sua importância nas atividades docentes, visando à compreensão de vários fatores que influenciam diretamente no processo educativo e na relação professor/aluno.

Quanto à observação em sala de aula, buscamos verificar os seguintes aspectos: conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, relação entre professor e alunos, entre outros aspectos.

Metodologia

O presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico, com o intuito de entrar em contato com a dinâmica do processo de ensino e identificar a metodologia e a didática aplicada que proporcione reflexões críticas que discutidas possam subsidiar estudos e produções sobre a prática pedagógica. Os objetivos específicos visam identificar os recursos que o professor utiliza para desenvolver as aulas e verificar o nível de aprendizagem na aula como também a participação dos alunos.

Realizamos nossa observação em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Aparecida-PB, onde funcionam 25 turmas distribuídas nos três turnos, atendendo a maioria da população da sede do município e também a zona rural. Fizemos a coleta de dados nas aulas de Língua Portuguesa do 9º ano que tinha como ministrante uma professora graduada em Letras pela UFCG e especialista em Linguística, com dez anos de experiência em sala de aula. Os recursos utilizados na realização desta pesquisa foram: livros, papéis, canetas,



computadores, impressora, celulares e, sobretudo, as orientações da professora de Didática no Curso de Letras da UFCG.

A Contribuição da Didática na Formação do Professor de Língua Portuguesa

Ao explicitarmos a importância da Didática e sua contribuição na formação de professores é preciso primeiramente compreender as relações existentes entre ela e a Educação. Diante dessa perspectiva Educacional, podemos então, inferir, de acordo com as abordagens dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação de professores, que é necessário pensar a Didática além da simples renovação das formas de ensinar e aprender. Faz-se necessário buscar ou criar novos procedimentos que facilite tanto o trabalho do professor, como também, uma significativa aprendizagem do aluno. Nessa ótica, a Didática, se compromete em encontrar práticas pedagógicas que promovam um ensino verdadeiramente eficiente, que eleve resultados e sentidos para os alunos, contribuindo para sua transformação social.

Podemos dizer que a didática, de modo geral, é a ciência ou a disciplina que regula ou estuda o processo de ensino como um todo. Nesse sentido, a didática é o suporte que direciona as atividades do professor no tocante a relação ensino/aprendizagem. A didática é ainda o mecanismo que possibilita ao professor o desenvolvimento do seu trabalho com finalidades específicas determinadas dentro da realidade escolar.

Segundo Libâneo (2001), para a realização integral do processo educativo é necessário à utilização de estratégias e procedimentos metodológicos baseados numa organização de situações que possibilitem ou que estabeleçam condições necessárias às interações entre professor e aluno, aluno e conhecimento, aluno e aluno, e que também favoreçam o desenvolvimento de capacidades de compreensão da realidade do universo, de capacidades de comunicação, leitura e escrita, análise, crítica e reflexão, produção e dimensão dos valores éticos, morais e sociais que regem a sociedade.

Segundo Libâneo (1994), a Didática:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 25-26)

O estudo da Didática contribui de forma significativa na formação do professor de Língua Portuguesa, uma vez que, consiste na reelaboração do conhecimento em seu processo histórico e nos pressupostos teóricos metodológicos correlacionados aos sujeitos e na concepção de homem, mundo e sociedade em que estão inseridos. Dessa forma, a Didática é enfatizada, enquanto disciplina, que fundamenta o processo de ensino e aprendizagem, trazendo para prática a organização de seus planejamentos e encaminhamentos metodológicos possíveis e indispensáveis para a elaboração das aulas, conteúdos, recursos, postura dos professores, formação e inovação e no comprometimento com a Educação em geral. Nesse contexto, a Didática assume relevante papel no compromisso de formar profissionais reflexivos e autônomos para atuar no âmbito escolar.

As estratégias adotadas por meio de uma metodologia reflexiva suscitam na formação integrada de um professor de Língua Portuguesa uma perspectiva que visa à melhoria e a consolidação de uma Educação próspera. A esse respeito, diz Geraldi (1997, p.45):

[...] a alteração da situação atual do ensino de língua portuguesa não passa apenas por uma mudança nas técnicas e metodologias empregadas na sala de aula. Uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente um 'novo conteúdo' de ensino.

Segundo o autor, para se obter resultados satisfatórios quanto ao processo de ensino aprendizagem, o professor proporciona uma aula de Língua Portuguesa em que haja uma troca de ideias, ou seja, uma interação entre professor e aluno, desenvolvendo um trabalho com o texto, buscando atribuir sentidos possíveis aos conteúdos tratados, indagando, por meio da produção escrita e do aprendizado da gramática, desenvolver a competência comunicativa dos alunos. Com isso, compartilharam de uma concepção de linguagem em que a língua é uma forma de interação e de que a aula de língua portuguesa deve ser sócio-interativa.



Contudo, vale ressaltar a importante contribuição da Didática na formação do professor de língua portuguesa, tendo em vista o aprimoramento de um trabalho voltado para pesquisas e projetos, correlacionando teoria e prática pedagógica, na ênfase de novas reflexões referentes à postura profissional, as formas de organização dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e os novos contextos.

O ensino da Língua Portuguesa

As explicações baseadas nas teorias e práticas pedagógicas sobre o ensino da Língua Portuguesa, nos leva a compreender as características intrinsecamente atreladas às várias concepções de língua e de sujeito, e, sobretudo, reflete sobre a ação do professor no processo de aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, considerando as abordagens de ensino como variáveis em relação à visão proposta ao sujeito e ao objeto no processo ensino e aprendizagem, Mizukami (1986) considera para efeito de estudos dessa relação às seguintes abordagens: Tradicional, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista e Sociocultural. Segundo a autora as abordagens de ensino deverão ser vistas como teorias que servirão de subsídio para o exercício docente, e não podem ser vistas como técnica na aplicação do trabalho educacional.

De acordo com a teoria das abordagens de ensino, tendo como foco a contribuição dessas para o ensino da Língua Portuguesa, discorreremos o que cada abordagem trata a respeito do processo educacional, comparando os métodos utilizados a uma nova perspectiva que visa melhorar a cada dia a Educação de modo geral.

A princípio, ressaltamos a abordagem Tradicional que segundo Mizukami (1986, p.25), o professor é o centro do processo e cumpre objetivos traçados pela escola e pela sociedade, prioriza-se a educação formal e bases como a família e a igreja. A preocupação na transmissão do conhecimento é o quanto se pode acumular e a referência ao passado como modelo a ser seguido e como lição para o futuro. “Este tipo de concepção da educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas”.



Seguindo a linhagem das abordagens conforme Mizukami, a próxima a ser discutida é a Comportamentalista, na qual se muda o foco do professor para o ambiente, mas o aluno não conquista a autonomia. Todavia, há interferência, moldagem e coerência no comportamento, com a finalidade de se alcançar o objetivo proposto, que pode ser algo direcionado ao professor ou até mesmo um assunto que o aluno tenha a necessidade de aprender, que esteja relacionado ao ambiente, adaptando-se a esse contexto.

Com base em Skinner, Mizukami (1986, p. 28) diz que: “Aqueles que aprendem através do ambiente natural se acham sob uma forma de controle tão poderosa quanto qualquer tipo de controle exercido por um professor”.

No entanto, na abordagem humanista o foco é o sujeito, dá-se ênfase a relações interpessoais, o indivíduo procura adequar-se para uma melhor aceitação de um grupo de pessoas com as quais queira se relacionar. De acordo com essa abordagem de ensino, Mizukami ressalta o homem, “não é um resultado, cria-se a si próprio”, mas em situações vivenciadas em sala de aula e mesmo em outras, é possível perceber que o homem não vive isolado, a influência do meio e a necessidade de aproximação com outras pessoas o leva a uma constante transformação.

Na abordagem cognitivista a ênfase é dada aos processos cognitivos e na investigação científica, embora não considere os aspectos sociais. De acordo com Mizukami (1986), “As emoções são consideradas em suas articulações com o conhecimento”. A convivência em sala de aula em diversas ocasiões evidencia grande interferência do aspecto emocional na situação ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o aluno aprende a aprender, e aprender é reformular; o professor é o mediador da construção de conhecimentos.

Por fim, a abordagem sociocultural destaca-se na categoria homem e mundo uma importante observação a respeito da capacidade do homem ser o sujeito transformador da sua própria educação “através da reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais o indivíduo reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la” (MIZUKAMI, 1986, p.86).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa abordagem, é evidente a contribuição de Paulo Freire para uma educação autônoma, a participação do povo enquanto sujeito transformador de um processo cultural. Sobre essa ótica, Santos (2005, p. 25), ressalta:

Na abordagem sociocultural, o fenômeno educativo não se restringe à educação formal, por intermédio da escola, mas a um processo amplo de ensino e aprendizagem, inserido na sociedade. A educação é vista como um ato político, que deve provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a sociedade e sua cultura. Portanto, deve levar o indivíduo a uma consciência crítica de sua realidade, transformando-a e melhorando-a.

Ao adotar novas teorias de ensino é preciso atentar para a preparação do professor como agente principal do processo quer seja como o foco principal, como mediador ou como estimulador da transformação humana com o fim de atingir a autonomia para que esse profissional se posicione diante de suas escolhas e atue no sentido de promover o aprendizado não só quantitativo como exigem as estatísticas escolares, mas principalmente com foco na qualidade. Como alerta Libâneo (2001) “pensar e atuar no campo da educação, enquanto atividade social prática de humanização das pessoas, implica responsabilidade social e ética de dizer não apenas o porquê fazer, mas o quê e como fazer”.

A partir das afirmações acerca das abordagens de ensino, Libâneo (1999a) e Mizukami (1986), comprovam que a figura do professor exprime uma estreita relação com as abordagens, e que as ações do aluno ocorrem como extensão da ação do professor.

Portanto, os processos de ensino/aprendizagem resultam de uma relação social, de um conjunto de interações humanas. Tais interações são estabelecidas entre o professor, os alunos e o conhecimento, e pode ser denominação de relação pedagógica. (CORDEIRO, 2007)

Para Cordeiro (2007), um aspecto relevante da relação pedagógica condiz no fato de que esta é instituída através do diálogo desenvolvido em sala de aula. Para o autor, vale ressaltar que o dialogo é importante no processo de transmissão e aquisição dos conhecimentos, mas que este não é o foco principal que resume o processo educacional, pois, é preciso que este elemento abranja o processo como um todo.



Relato da Aula de Língua Portuguesa

A observação da aula foi realizada no dia vinte e cinco de março de 2015, no horário das 15h40min às 17hs, em uma Escola da rede estadual de Ensino na cidade de Aparecida – PB. A turma objeto de observação deste estudo, pertence ao 9º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino e compunha-se de 22 alunos matriculados com idades entre 13 a 15 anos. A nossa presença foi logo percebida pelos alunos, e a professora se encarregou de fazer as devidas apresentações. Os estudantes organizaram-se individualmente ou em grupos segundo suas afinidades e preferências. No início da aula, observamos que os alunos mantêm bons relacionamentos entre si e respeitam a professora, não havendo problemas para controle de indisciplina.

A professora fez a chamada, em seguida, ela utilizou os recursos disponíveis na sala, pincel e lousa e iniciou a explanação do conteúdo “Estudo das Orações”, especificamente, “O período composto por coordenação”. De acordo com os objetivos do programa o assunto abordado é de fundamental importância e de extrema necessidade para o bom andamento da disciplina em curso. O conteúdo da aula foi escrito no quadro de forma simples e resumida. Fez-se uma breve introdução conceituando o assunto e posteriormente o exemplificou com frases espontâneas fundamentando-se principalmente no livro didático, e assim, proporcionava a compreensão para a turma.

Alguns alunos interagiram com a professora à medida que esta explicava os exemplos referentes à abordagem do conteúdo e discorreu sobre outros assuntos que ajudaram a assimilação do assunto em pauta. As intervenções da professora foram feitas nos momentos oportunos e continham informações necessárias à complementação da aprendizagem. Ela instiga os alunos a raciocinarem, a buscarem as respostas fazendo revisões e novas leituras.

Após a explanação do conteúdo, a professora solicitou que os alunos usassem o livro didático: Cordeiro, Lécio, (1984). Contextualizando a Gramática/ Lécio Cordeiro, Newton Avelar Coimbra; ilustrações Eudison de Paula Santos, José Luiz da Silva. Recife: Ed. Construir, 2009, disponibilizado aos alunos na singela biblioteca da escola. Foi sugerido aos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estudantes realizarem os exercícios propostos contidos no livro didático no capítulo correspondente ao assunto em discussão.

Contudo, durante a realização das atividades propostas, alguns alunos não conseguiram acompanhar o raciocínio sobre o conteúdo da aula, percebendo isso, a professora retomou as explicações empregando outros procedimentos metodológicos que vieram a favorecer a compreensão do assunto. Outras atividades foram propostas pela professora de outros livros didáticos, com a finalidade de promover a aprendizagem para todos.

O que mais nos chamou a atenção durante a observação da aula foi à flexibilidade da professora com relação aos alunos e o cuidado com os que têm mais dificuldades em desenvolver as atividades, mesmo numa turma de 9º ano, ela tenta realizar um acompanhamento individual, quando necessário senta com o aluno e o auxilia com muita paciência, estimula-o a pensar e demonstra preocupação com a aprendizagem.

Nos momentos finais da aula, consultamos a professora sobre o plano de aula e constatamos que as aulas foram previamente planejadas com a discriminação do conteúdo, das atividades, das metodologias e dos objetivos a serem alcançados.

No término da aula, alguns alunos permaneceram na sala com a professora para esclarecimento de dúvidas sobre os exercícios propostos.

A professora buscou uma linguagem adequada aos estudantes, visando o melhor entendimento dos conceitos perante a aplicação das regras e discussões a cerca dos conteúdos abordados, sejam eles gramaticais ou textuais, mas que proporcionem uma aprendizagem significativa para tornarem cidadãos críticos na sociedade em que vivem.

Resultados e Discussões

Iniciamos nossa análise através da observação dos dados coletados, evidenciando a importância da interação social e da mediação do outro em todo processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, procuramos destacar tais interações como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com relação à interação dos alunos sobre o conteúdo “Estudo das Orações”, precisamente, “O período composto por coordenação”, exposto na aula de Língua Portuguesa, analisamos e concluímos que esse assunto atendia os requisitos propostos para a série, pois de acordo com o currículo escolar para essa disciplina, o conteúdo abordado adequa-se as necessidades do uso da Língua Portuguesa e, é importantíssimo para que os alunos conheçam as normas da língua, fazendo uso das mesmas em diversos contextos.

Nesse embasamento, os recursos e estratégias utilizados pela professora correspondem, em grande parte, as concepções de Mizukami (1986), segundo a abordagem “Comportamentalista” que vê o aluno como produto do meio. E o experimento é à base do conhecimento, que, de acordo com Skinner, o comportamento resulta de um condicionamento operante. A resposta esperada do aluno ocorre quando ela é estimulada por meio de reforços, percebemos isso no momento em que a professora retomou as explicações empregando outros procedimentos metodológicos que vieram a favorecer a compreensão do assunto. Nesse sentido, destacamos o planejamento, a organização do tempo determinado para aula, que a nosso ver foi distribuído em intervalos suficientes para a realização efetiva das atividades propostas, bem como também o controle dos meios pelos quais a professora buscou atingir tais objetivos.

No tocante a interação professor/aluno, o que mais observamos foi à proximidade que a professora mantinha com seus alunos e a forma como os acolhia em suas necessidades. Tais posturas estabeleciam grande cumplicidade no processo de aprendizagem. Expor essa relação professor/aluno é falar da essência de todo o trabalho que decorre das ações pedagógicas no ambiente escolar. Dessa forma, percebe-se que este ambiente tem se constituído num espaço complexo e ao mesmo tempo instigante, no que diz respeito ao reconhecimento e à importância de como a temática em si é compreendida e encarada por todos os envolvidos.

Freire (1997) diz que “a interação entre os sujeitos depende do diálogo, sendo este fundamental nos momentos explicativos e narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto”. Deste modo, o bom professor é aquele que consegue dialogando, obter a atenção e interesse do aluno, despertando sua curiosidade e participação. Sua aula torna-se um conjunto de desafios instigantes que conduzem os alunos a um pensamento reflexivo.



Nessa perspectiva, Libâneo (2007) afirma que cabe ao professor criar as condições e os meios necessários ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais de maneira que proporcione ao aluno o domínio de métodos de estudos e trabalhos que visam à autonomia intelectual e a independência de pensamentos.

A ação pedagógica do professor e do aluno volta-se para uma prática histórica real. Conforme Freire (1975), o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva. O professor e o aluno trabalham procurando desmistificar a cultura dominante. Dessa forma, à medida que os alunos participam do processo de construção do conhecimento, mais críticas se tornarão suas consciências.

A professora acredita que o aluno aprende e dedica-se um pouco mais aos estudos quando se identifica e gosta do que está estudando. Entende-se que há uma relação de afeto entre os sujeitos e se os alunos considerarem a professora uma amiga se sentirão mais a vontade para participar das aulas e demonstrar suas dificuldades de aprendizado.

Os alunos relacionam-se entre si de diversas maneiras, o comportamento em sala de aula é corriqueiro, agem comumente como é esperado em qualquer escola pública com turmas de adolescentes. Não foram notados problemas realmente sérios de disciplina. Quanto à organização do espaço físico da sala, percebemos que mantêm características tradicionalistas, o que não interfere na metodologia de ensino e na aprendizagem dos alunos, uma vez que, eles interagem formando grupos expondo suas dúvidas, reflexões, críticas e opiniões no sentido de ajudar uns aos outros.

Para nossa surpresa, a relação triádica professor/aluno/conhecimento, foi bastante satisfatória, pois, a realidade nos mostra outra face da educação, com alunos desinteressados e com professores descompromissados com sua prática pedagógica.

Conclusões

O presente estudo discorreu sobre a prática docente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico, onde buscou identificar a metodologia e a didática aplicada utilizada neste



ambiente, a fim de proporcionar reflexões críticas para subsidiarem estudos e produções a serem implantadas neste âmbito educacional.

Buscamos esclarecer alguns aspectos sobre a importância da didática e suas contribuições na formação do Professor de Língua Portuguesa, confrontando os procedimentos metodológicos atualmente utilizados com as abordagens de ensino.

Ao se estabelecer uma comparação entre os dados levantados na observação e os referenciais estudados, pode-se afirmar que obtivemos resultados positivos com relação à prática de ensino de Língua Portuguesa, pois foi possível notar que existe uma preocupação em buscar caminhos cada vez mais eficazes que visem a melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

É importante considerar que, como em toda pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pela temática, pois a relação da didática na formação do professor, as abordagens de ensino e as diversas interações ocorridas no ambiente escolar vão muito além das questões aqui analisadas, isso acontece principalmente, devido às constantes e aceleradas modificações que ocorrem na sociedade e refletem no contexto escolar.

Portanto, é evidente que o papel da teoria é muitas vezes, limitado. Para alguns aspectos do fenômeno educativo, a explicação das relações envolvidas pode não ser suficientemente desenvolvida ou abrangente, e seu caráter incompleto pode, inclusive, servir de guia ou fornecer elementos para reflexão.

Referências Bibliográficas

CORDEIRO, Jaime. **Didática** – 1ª Edição. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. 6. impr. São Paulo: Ática, 1997.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo na educação**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16367378/Teorias-Pedagogicas-modernas-Libaneo>> Acesso em: 03 de agosto de 2015.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: **As abordagens do processo. Temas básicos de Educação Ensino**. São Paulo. EPU. 1986.

SANTOS, Roberto Vatan dos. “Abordagens do processo de ensino e aprendizagem”. **Revista Integração**, Jan/Fev/Mai. 2005, Ano XI, nº 40, p. 19-31.